



ANÁLISE CONJUNTURAL

ANÁLISE CEPEA

Projeções apontam pequeno aumento no volume de cana processada na região Centro-Sul brasileira no ano safra 2018/19 frente ao anterior (2017/18). A mediana da série de projeções é de 586 milhões de toneladas, pouco superior ao do ano safra 2017/18, conforme indicam pesquisadores do Cepea.

Sobre o mix de produção da região Centro-Sul, a perspectiva é de que haja maior participação do etanol na destinação da cana-de-açúcar colhida em relação ao observado no ano safra 2017/18. Além dos preços internacionais de açúcar pouco remuneradores, a maior produção de etanol nesta temporada deve ocorrer devido à retomada do crescimento da economia brasileira – e o consequente aumento de consumo de etanol (lembrando que 85% da frota de carros e comerciais leves é flex) – e à maior liquidez proporcionada pelo etanol às unidades produtoras.

Segundo a OIA (Organização Internacional do Açúcar), a produção mundial do adoçante deve crescer próximo a 6%, comparativamente ao ano safra internacional 2016/17, gerando superávit de quase 5 milhões de toneladas e resultando em estoque superior a 1,5% em relação à temporada anterior. Estima-se superávit também para o ano safra internacional de 2018/19, previsto em 3 milhões de toneladas. O USDA (Departamento de Agricultura do Estados Unidos) é mais otimista, estimando superávit superior a 10 milhões de toneladas na safra 2017/18. Dessa forma, não se espera no curto prazo que o preço do açúcar se torne atrativo.

No atual ano safra do Nordeste (iniciado em setembro/17 e que deve ser finalizada em março/18), o volume de cana processada deverá ser de quase 45 milhões de toneladas, praticamente igual à do período anterior. Caso o esperado aumento de consumo de combustíveis se

concretize, essa estabilidade da produção nordestina deverá abrir uma janela maior de venda do etanol das usinas da região Centro-Sul, especialmente de São Paulo, Minas Gerais e Goiás, para o mercado nordestino. Espera-se que a cobrança de 20% de imposto para o etanol importado que exceder 150 milhões de litros por trimestre possa em alguma medida ampliar a mencionada janela.

Em termos de preços, com base nos dados da BM&FBovespa, os contratos futuros do etanol hidratado com vencimentos durante a entressafra devem ficar em patamares firmes até o início da próxima temporada. No dia 28 de dezembro de 2017, os contratos Janeiro/18, Fevereiro/18 e Março/18 tiveram ajustes de R\$ 1.910,00/m3, R\$ 1.895,00/m3 e R\$ 1.895,00/m3, respectivamente.

Mesmo com mudanças mencionadas no mercado dos produtos sucroenergéticos, a maior parte dos agentes do setor espera estabilidade em termos de preço do ATR, comparando o ano safra 2017/18 ao 2018/19. Essa seria uma previsão conservadora, pois alguns apostam em ligeira alta.

Para este ano, espera-se avanço no que diz respeito à implementação do programa Renova Bio. Tem-se pela frente um trabalho grande a ser feito na definição das regras, tais como definição de métodos de quantificação de unidades de mitigação; assegurar que as diferenças de cada planta em relação a um padrão sejam mais reais; periodicidade e validade dos certificados etc.

SÉRIE ESTATÍSTICA

Relações de preços entre Etanol Anidro Combustível e Gasolina C

Mês	Preço da Gasolina C varejo (ESP) - R\$/l	Participação do etanol anidro no preço da gasolina C* (%)
Dezembro	3,92	13,29
Janeiro	3,998	13,61

Fonte: ANP.

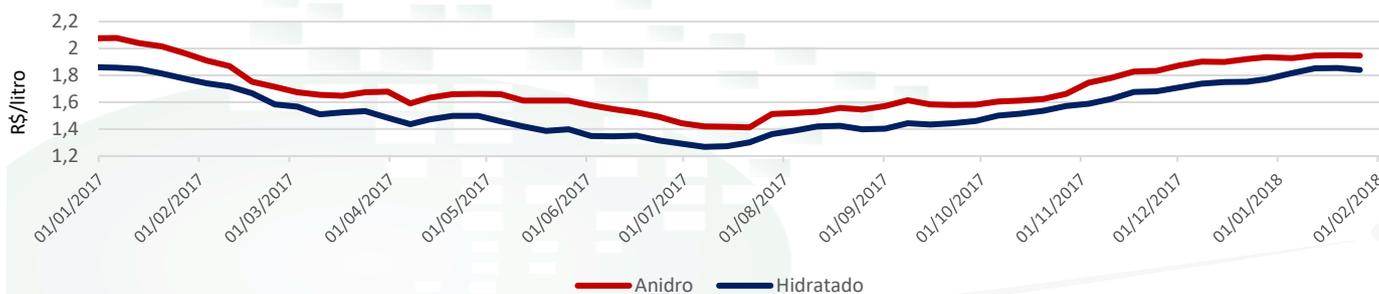
Elaboração: Cepea/Esalq

**Dados disponíveis até dia 24/01/2018

*A proporção de etanol anidro na gasolina C passou para 27% desde 16 de março de 2015.

GRÁFICO

Indicadores semanais de ETANOL CEPEA/ESALQ - SP



À vista, sem frete, sem impostos - valores nominais

Fonte: Cepea-Esalq/USP